

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DA COPPE/UFRJ, REALIZADA EM 16 DE OUTUBRO DE 2012.

Presentes

Membros da Diretoria

Edson Hirokazu Watanabe, Guilherme Horta Travassos

Representantes dos Docentes

Carlos Magluta, Antonio MacDowell de Figueiredo, Luiz Pereira Calôba, Daniel Alves Castello

Representantes dos Programas

Márcio Nogueira de Souza, Eduardo de Moraes Rego Fairbairn, Antonio Carlos Ferreira, Ricardo Musafir, Enrique Mariano Castrodeza, Nilson Costa Roberty, Alexandre Salem Szklo, Helen Conceição Ferraz, Paulo César Martins Ribeiro.

Coordenadores

Geraldo Zimbrão, Geraldo Bonorino Xexéo, Antonio Carlos Ferreira, Su Jian

Ausências Justificadas

Luiz Pinguelli Rosa, Amaranto Lopes Pereira, Marcelo Neves, Antonio Carlos Fernandes

1ª Convocação – 09:00 – 2ª Convocação – 09:30h

Aprovação da Ata de 04 de setembro de 2012. Lida e aprovada, sem alterações.

EXPEDIENTE

Prof. Guilherme – informou que ontem tomou posse do novo Procurador Geral da UFRJ. É um jovem de 33 anos, que irá gerenciar a nova equipe de Procuradores da UFRJ. Aparentemente, tem várias recomendações da Procuradoria Geral. Comentou que é importante começarmos um novo diálogo, tendo em vista todas as questões que envolvem várias questões da Coppe. A Diretoria pré-agendou reunião com a nova equipe da Procuradoria.

Prof. Márcio – perguntou como está a gestão da Diretoria da Coppe sobre a nova proposta que está tramitando no Congresso sobre a carreira docente.

Prof. Watanabe – mencionou que há pontos bastantes críticos; um exemplo é a entrada de docentes, através de concurso, apenas na categoria auxiliar, com o salário um pouco abaixo da categoria de adjunto; há o problema da DE que, na proposta, está praticamente vetada a participação em projeto de pesquisa com pagamento de docentes. Disse que a Coppe busca regulamentar da melhor maneira possível, junto ao MCTI e MEC, encaminhando emendas. Disse que na UFRJ, tem uma Comissão, nomeada em maio, para discutir e propor a carreira docente, presidida pelo Sr. Gambine, Pró-reitor de Pessoal da UFRJ, mas que agora está discutindo este projeto de lei. Hoje estão em Brasília para discutir alguns detalhes com o relator no Congresso Nacional. Há vários outros grupos na UFRJ discutindo este assunto e, na próxima quinta-feira, deve sair uma proposta do CONSUNI. Também há a proposta do Andes em que o Titular é colocado como uma carreira simples, não havendo nem a exigência de doutorado.

Prof. Figueiredo – disse que pensou em colocar como ponto de pauta, mas sem ter um documento que dirija a discussão, fica inócuo. Pediu para Diretoria enviar o documento para conhecimento do CD, para que possamos reforçar, manifestando-nos publicamente sobre esta questão e, sendo assim, passe a ter apoio deste Conselho.

Prof. Calôba – endossou a solicitação do Figueiredo. Trazer documento objetivo, para termos uma discussão direcionada.

Prof. Márcio – disse que a pergunta foi para provocar, pois esta discussão está passando ao largo do CD e dos Programas. Observou que as mudanças mais importantes dizem respeito, principalmente, a Coppe.

Sra. Rita – disse que, a respeito desta questão, discorda um pouco, pois este tema vem sendo discutido no CONSUNI e já deu um passo adiante da posição institucional. Observou que foi um ponto importante, também, para a carreira do pessoal técnico e administrativo, pois nos sinalizou que podemos ter esperança de que a instituição está se mobilizando.

Comentou que na semana passada houve uma reunião com o Prof. Guilherme, Diretor de Planejamento e Administração, onde foi solicitado o “reavivamento” desta questão para fazermos uma discussão mais embasada sobre a carreira dos técnicos/administrativos. A carreira docente foi um paralelo bastante grande do que já vínhamos falando há algum tempo.

Prof. Figueiredo – comentou que a carreira dos técnicos/administrativos é diferente da carreira dos docentes. As propostas da Comissão não são propostas da UFRJ. Seria bom se o CONSUNI encaminhasse a proposta para o conhecimento das Unidades. Em particular, acha que a UFRJ é um pouco omissa. Afinal, qual é a proposta desta comissão? Observou que este item será ponto de pauta da próxima reunião com posicionamentos gerais. Solicitou a Comissão Legislação e Normas que elabore parecer sobre carreira docente. Pediu para os representantes suscitar esta discussão em seus Programas.

Prof. Guilherme – chama muito a sua atenção as discussões que vem sendo abordadas no país a respeito da educação, tanto em ciência sem fronteiras, que leva acreditar que o resultado não tem sido adequado, e recentemente, a discussão intensa com relação a cotas, que afetará a UFRJ. Hoje saiu uma matéria no jornal O Globo sobre cursos de aperfeiçoamento. Em sua opinião, é o detrimento da qualidade educacional, pois os resultados são muito questionáveis. A questão de cota não resolverá a questão de educação, causará problemas sérios na educação geral, sem qualidade para o país.

ORDEM DO DIA

I. Homologações

Homologado o relatório de avaliação de progressão horizontal de Professor Associado II para Associado III de Antonio Carlos Fernandes do Programa de Engenharia Oceânica. Período: 17/06/2010 a 16/06/2012.

Homologado o relatório de avaliação de progressão horizontal de Professor Adjunto III para Adjunto IV de Marcos Aurélio Vasconcelos de Freitas do Programa de Planejamento Energético. Período: 21/04/2009 a 20/04/2012.

Homologado o relatório de avaliação de progressão horizontal de Professor Adjunto III para Adjunto IV de Alexandre Salem Szklo do Programa de Planejamento Energético. Período: 09/09/2010 a 08/09/2012.

Homologado a solicitação de enquadramento funcional como Professor Adjunto IV de Maurício Cagy do Programa de Engenharia Biomédica. Aproveitamento de situação funcional anterior.

Homologado o relatório de avaliação de estágio probatório de Carla Martins Cipolla do Programa de Engenharia de Produção. Período: 23/02/2010 a 23/08/2012.

Homologado o credenciamento de Alessandro Jacoud Peixoto, como professor colaborador do Programa de Engenharia Elétrica, COPPE/UFRJ.

Homologada a proposta do Programa de Engenharia Mecânica para contratação de Professor Visitante Sênior, no âmbito do Edital CEPG 188/2012. Interessado: Eliot Fried. Aprovado “ad-referendum” em 10/12/2012.

Homologada proposta do Programa de Engenharia de Produção para contratação de Professor Visitante Sênior, no âmbito do Edital CEPG 188/2012. Interessado: Gregory Chaitin. Aprovado “ad-referendum” em 10/12/2012.

Homologada a indicação de banca examinadora para analisar o relatório de progressão vertical de Adjunto IV para Associado I do professor Frederico Caetano Jandre de Assis, do Programa de Engenharia Biomédica, COPPE/UFRJ. Período: 07/09/2009 a 06/09/2011.

Membros Internos

Antonio Gianella Neto – COPPE/UFRJ

João Carlos Machado – COPPE/UFRJ

Membros Externos

Walter Araújo Zin – Instituto de Biofísica – UFRJ

Nelson Albuquerque Souza e Silva – Faculdade de Medicina – UFRJ

Afrânio Lineu Kritski – Faculdade de Medicina – UFRJ

José Roberto Lara e Silva – Faculdade de Medicina - UFRJ

Homologação das propostas referentes à concessão do título de Professor Emérito aos Professores Saul Fuks e Paulo Oswaldo Boaventura Neto do Programa de Produção, COPPE/UFRJ.

Relato da Comissão de Ensino e Pesquisa – trata-se do pedido de encaminhamento de proposta ao CONSUNI de concessão de Título de Professor Emérito para dois professores da Coppe.

Lembrou que este é um processo que tem ampla tramitação em diversas instâncias da UFRJ (Conselho Deliberativo, Conselho do Centro de Tecnologia e CONSUNI). Lembrou, também, que Professor Emérito é um título concedido pela UFRJ e não pela Unidade.

Comentou que o CONSUNI é bem rigoroso, mas os critérios são muito vagos. A Resolução do CONSUNI define como condições necessárias para a proposição de nomes para receber o título de professor emérito apenas ser professor titular aposentado com contribuição significativa a UFRJ.

Lembrou que na COPPE, pelo seu tempo de existência de quase 50 anos, em breve teremos vários docentes aposentados, inclusive compulsoriamente, que são candidatos potenciais para receber esta distinção. Muitos destes docentes tiveram importante atuação interna na COPPE, muito relevante e meritória para nós, mas que podem passar despercebidas e até ser consideradas pouco relevantes pelas instâncias superiores que julgarão o processo.

Ainda estamos tentando estabelecer um balizamento para definir que solicitações devem ser encaminhadas às instâncias superiores, mas está sendo bastante difícil.

Nestes dois casos, que já vem de longa data, a Comissão não achou muito adequada a primeira versão. Faltam dados. Retornou a documentação ao Programa para que refizessem o processo com mais informações.

O processo retornou a Comissão, que examinou mais uma vez e verificou que ainda não haviam sido inseridas outras informações relevantes ou grandes destaques.

Após mais quatro reuniões sobre o assunto a Comissão não chegou a um consenso. Uma das questões é que apesar do trabalho interno à COPPE, desenvolvido pelos candidatos, temos sérias dúvidas sobre como a solicitação será encarada pelas instâncias superiores. Decidimos, então, trazer a questão em aberto ao CD. Se o Conselho decidir, tramitaremos e daremos andamento ao processo. É uma alternativa.

Lembrou, finalmente, que se o professor aposentado deseja continuar a trabalhar na COPPE pode fazê-lo como professor colaborador voluntário. A concessão da emergência é apenas uma distinção, não está ligada à continuação do trabalho na UFRJ.

Prof. Eduardo – observou que realmente o encaminhamento não foi consensual. Comentou que, pensar de termos uma carreira interna, muito valorizada por nós mesmos, foi analisado se estes

docentes chegaram ao topo da carreira da Coppe! Não chegaram. O mesmo ocorreu com a bolsa do CNPq, onde, também, não chegaram ao nível máximo.

Acha que para os nossos colegas deve ser menos doloroso ser recusado pela unidade do que pelo CONSUNI. O CD deveria entender como encaminhamento positivo, mas não consensual, no sentido que estamos levantando o cartão amarelo, pois estamos numa posição muito delicada.

Prof. Márcio – temos que saber o que estamos votando. Afinal votar o que? O CD deve encaminhar o processo, homologando-o? Se não homologa pára aqui e daremos direito aos padrinhos retirar as propostas? É um desgaste para a COPPE, também!

Prof. Watanabe – lembrou que a COPE tem uma resolução que trata do professor convidado e há, também, o contrato efetivo de colaborador voluntário, no âmbito da UFRJ. Pode ser um caminho.

Com relação aos processos de emergência, comentou que no CONSUNI, boa parte dos processos que chegam lá, se o indicado é um nome em torno do qual há consenso, passa rápido. Se não há consenso, o processo fica parado. Acha interessante que cada membro do CD tenha um tempo para ler o documento de apresentação dos candidatos e decida individualmente pela aprovação ou não dos pedidos.

Prof. Figueiredo – a instituição tem vida, com várias etapas de crescimento; tem pessoas que ainda estão em bons momentos de contribuição e tem correspondência com a instituição. A emergência é um reconhecimento de relevância de atuação e é mais uma homenagem. Não há obrigatoriedade, foi relevante para o seu desenvolvimento, é o reconhecimento.

Estas alternativas não colidem, pois a emergência é o reconhecimento desta instituição. Convivemos com eles, para dar este testemunho. Estas regras não tem nada haver nesta altura do desenvolvimento da Coppe. Não são estas questões que devem balizar estas considerações.

Observou que a Coppe não cria a sua própria história; não tem memória institucional. Quais são os valores que fundaram a Coppe? Qual é a sua contribuição? Qual é a importância histórica da instituição? O que ela significou realmente para o país? Não existe uma política sistemática de criar um élan para colocar a importância da instituição.

Ambos contribuíram durante anos com a criação do âmbito da Coppe; foram responsáveis por inúmeras iniciativas institucionais e culturais que criaram o que de fato é a Coppe hoje. As questões entre os trânsitos entre os Programas também foram contribuição de ambos.

Colocou como exemplo o professor P.R. Lima, que contribuiu com todos os ordenamentos normativos desta Instituição, criando um ambiente comum entre todos os Programas. A contribuição do Prof. Schmal foi com a qualidade acadêmica.

Os professores Saul e Boaventura foram por outros caminhos, com contribuições de outra natureza. Reconhecer na maneira própria para o desenvolvimento para a instituição; relevância do trabalho destas pessoas ao longo da vida da Coppe.

Acha boa idéia circular os memoriais, para todos ficarem informados sobre as suas contribuições. Proposição: não tomaremos nenhuma decisão hoje, circularemos, por causa de outros juízos, conversaremos com os propostos e proponentes devido a sua delicadeza.

Prof. Xexéo – acha que a instituição tem que homenagear muita gente, principalmente pessoas especiais, com reconhecimento histórico tão importante para a universidade. É um mecanismo que não é uma regra. Temos que considerar algo além de P1. Trabalhos voluntários, projetos, laboratórios construídos. Precisamos de mecanismos e não regulamentos. Isto é importante.

Sr. Eduardo Paiva – disse de antemão que concorda com o prof. Xexéo e, com a proximidade dos 50 anos da Coppe, esta seria uma oportunidade para homenagear estas pessoas.

Outra opção é remeter o processo de volta a origem, por mais que seja bem intencionada a contribuição, e por mais que votasse a favor, o processo está mal instruído. Há erros no texto de uma série de siglas, datas e outros. Gostaria de propor, que já que o processo está mal instruído, voltar para o Programa, para que o responsável pelo memorial, adeque o texto.

Prof. Castrodeza – também concorda com idéia do prof. Xexéo. É razoável criar o reconhecimento pela contribuição docente, sem ser acadêmica.

Ficou decidido que o processo será suspenso até que o material circule pelos membros do CD. Assim que for possível, retornará para a pauta.

II. Proposta de Calendário Acadêmico da COPPE para o Ano de 2013

Prof. Watanabe – apresentou a proposta de Calendário, em anexo, e perguntou se todos estavam de acordo com as datas sugeridas.

Prof. Paulo César - pediu que o Calendário fosse alterado em uma semana, começando o período no dia 11 de março ao invés do dia 18 de março.

Prof. Márcio – lembrou que o calendário apresentado é para adequação, devido ao longo período de greve.

Em votação a proposta do Prof. Paulo César. Aprovado por unanimidade.

III. Resolução do Pós-Doc – Duração. Considerações da Comissão de Legislação e Normas.

Prof. Watanabe – observou que na regulamentação da COPPE há o limite de quatro anos para receber a bolsa de pós-doutorado. Atualmente as agências de fomento passaram para cinco anos.

Prof. Márcio – comentou que dependendo da discussão, terá caráter deliberativo ou não.

Após ampla discussão sobre os diversos itens, mas principalmente foram colocadas em votação três propostas com relação a prazos para o pós-doutorado:

Proposta A – mantêm-se os prazos atuais de 24 meses prorrogáveis por mais 24 meses;

Proposta B – mantêm-se os prazos atuais de 24 meses, prorrogáveis por mais 24 meses e, excepcionalmente, prorrogáveis por mais 12 meses;

Proposta C – prazo de 36 meses prorrogáveis por mais 24 meses.

Foi colocada em votação:

Proposta A contra a Proposta B e C:

- 3 votos para a Proposta A e 7 votos para as Propostas B e C

Em segunda votação, foi votada a Proposta B contra a Proposta C:

- 7 votos para a Proposta C e 5 votos para a Proposta B

Aprovada a Proposta C - prazo de 36 meses prorrogáveis por mais 24 meses.

Prof. Ricardo - sugeriu retirar de todos os documentos da Coppe as palavras como pós-doutor, pós-dourando, pós-doutorado; não existe este termo. Compromete-se a reescrever os documentos existentes na instituição.

IV. Apreciação do Relatório Anual de Aplicação de Diversas Fontes de Receita, do ano de 2011, dos Programas de Engenharia de Sistemas e Computação, Engenharia Oceânica, Engenharia Nuclear, Engenharia Elétrica e Administração Central.

Devido a hora bem adiantada, este item passará para a reunião ordinária do dia 06 de novembro. Aprovado.

Nada mais havendo a tratar, o prof. Antonio MacDowell de Figueiredo, Presidente do Conselho Deliberativo, deu por encerrada a sessão às 12:30h.

Início: 09:00h
Término: 12:30h

Prof. Antonio MacDowell de Figueiredo
Presidente do Conselho Deliberativo – COPPE/UFRJ
Denise Schwartz Cupolillo - Secretária – Conselho Deliberativo – COPPE/UFRJ

Ata aprovada em ___ / ___ / ___ .